

### HIMENÓPTEROS COLETADOS EM ARMADILHAS DE SOLO EM ÁREAS DE ARENIZAÇÃO DO BIOMA PAMPA, RS

Jacques Krticka Carvalho<sup>1,2</sup> e Aline Barcellos<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do RS; <sup>2</sup>Curso de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; jax100@hotmail.com; alinebar@fzb.rs.gov.br

Devido à grande diversidade de espécies e habitats, os insetos são considerados adequados para avaliação de impactos ambientais. Hymenoptera, além de diversa, é possivelmente a ordem mais benéfica do ponto de vista humano, incluindo espécies polinizadoras, predadoras e também parasitoides de pragas. O fenômeno de arenização se dá pela mobilização das partículas do solo através da erosão, favorecida pela sua natureza arenítica. O avanço do processo causa o soterramento e a substituição da cobertura vegetal por areais, resultando na fragmentação de campos e matas nativos. O estudo da comunidade de himenópteros em uma área do Bioma Pampa visa obter dados sobre o impacto da arenização sobre a fauna local de invertebrados. O material é proveniente de amostragens realizadas durante 2009/2010, em São Francisco de Assis, RS (55°07'52"S; 55°07'52"O). Foram realizadas quatro expedições, contemplando as quatro estações do ano. No local, foram selecionados dois pontos amostrais, correspondendo a dois cerros denominados "Norte" e "Sul". Em cada cerro, foram estabelecidos seis transectos, dois para cada ecótono: mata/campo, mata/areal e campo/areal, em um total de 12. Em cada transecto, eram colocadas dez armadilhas de queda ("pitfalls"), com formalina a 10%. As armadilhas permaneciam em campo por cinco dias. Os dados foram analisados através de tabelas dinâmicas do Microsoft Excel. Até o momento, foram realizadas identificações no nível taxonômico de família, com auxílio de literatura. Foram coletados 865 indivíduos de 14 famílias: Formicidae, que representou 73,75% do total de indivíduos, seguida de Apidae (10,9%), Andrenidae (5,5%) e Halictidae (4,1%). Houve maior abundância de indivíduos e riqueza de famílias na primavera (86,4% dos indivíduos e 14 famílias, respectivamente), seguida do verão (6,9%/7), inverno (6,3%/7) e outono (0,3%/3). Uma proporção de 69,9% dos indivíduos de 11 famílias foi coletada no campo; 21,2% e 10 famílias no areal; 8,7% e 10 famílias na mata. O cerro norte apresentou maior abundância, com 74,6% dos insetos coletados; entretanto, a riqueza de famílias foi similar nos dois cerros. A análise preliminar dos dados mostrou que o areal não apresentou nenhuma família exclusiva; por outro lado, o cálculo dos índices de Jaccard e Morisita indicaram uma maior similaridade entre campo e areal, em relação à mata, quanto à fauna de himenópteros.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)